



[DIAGNÓSTICO] - Na área de atuação do 2º Conselho de Segurança, principais crimes acontecem nas proximidades de agências bancárias e contra as escolas

Desafios no Centro e região



IDELCY MADUREIRA no colégio Frei João Batista, no Maracanã, de onde foram furtados 23 computadores em março; arrombamentos são práticas comuns

Letícia Jury

A região central da cidade está sob a responsabilidade do 2º Conselho de Segurança. Na avaliação do presidente Idelcy Rodrigues Madureira, o maior desafio é acabar com crimes que acontecem dentro ou nas proximidades de agências bancárias, dentre eles o conhecido 'conto do achadinho'. Esses criminosos não usam armas, mas são envolventes e bem articulados na conversa.

Eles parecem 'hipnotizar suas presas' pela certeza e segurança do bom negócio, deixando um vão muito curto para que a pessoa que está sendo envolvida na trama não tenha imaginação para refletir. "Temos registros de inúmeros moradores, geralmente pessoas carentes, que acabam perdendo o pouco que têm", lamenta. E os problemas

destas agências, na avaliação de Idelcy Madureira, não se restringem às atuações dos estelionatários. Ele critica que a insegurança existe até mesmo ao sacar dinheiro no caixa eletrônico. Por esse motivo o Conseg lançou uma campanha, juntamente com a Polícia Militar, para orientar os clientes de bancos a tomar alguns cuidados essenciais para não serem lesados.

COLÉGIOS

O presidente do 2º Conselho de Segurança, Idelcy Rodrigues Madureira, destaca como maior desafio a proteção das mais de 23 escolas estaduais e municipais localizadas nos 44 bairros de abrangência do Conseg. Ele cita como exemplo o arrombamento que aconteceu em março no colégio Frei João Batista, localizado no bairro Maracanã, em que foram fur-

tados 23 computadores, para demonstrar sua preocupação com esses patrimônios.

A audácia dos bandidos foi tanta, que eles cerraram a grade do laboratório fundado em 1999, retirou o vidro, e enquanto alguns retiravam os equipamentos de informática, outros levavam até a caminhonete (de acordo com testemunhas). Em pouco tempo, computadores, impressoras e suprimentos foram retirados da escola, com tanta agilidade que não deixou vestígios e nem mesmo causou barulho.

De acordo com Idelcy Madureira, as outras escolas localizadas nos bairros Alexandrina, Santa Isabel, Centro, Fabril, IAPC, 'seguindo a linha de ônibus' até o bairro da Lapa, que investiram na informatização de furtos. "A educação mudou de perfil. Antes o ensino era apenas por meio do quadro ne-

gro e do giz. Hoje são utilizados equipamentos multimídias, o que consequentemente atrai a atenção dos bandidos", avalia.

Segundo ele, o Conselho de Segurança tem promovido reuniões com diretores de escolas e distribuindo panfletos. A orientação é mudar o conceito de segurança desses prédios e investir não apenas na contratação de um vigia, mas em sistemas profissionais de segurança. "Em algumas delas a direção têm investido em cursos de reciclagem para os guardas", informa. Além deste problema específico de crimes contra o patrimônio, Idelcy Madureira cita também como desafios a violência nas portas das instituições de ensino. São adolescentes e jovens que comercializam drogas, provocam brigas e cometem pequenos furtos. "Estamos constantemente acionando a polícia militar, que faz a ronda nesses lugares", diz.

"Polícia prende, a Justiça solta"

O presidente do 7º Conselho de Segurança, José Osvaldo Bettoni de Oliveira, apresenta como maior desafio da Anápolis que chega aos seus 100 anos, a dificuldade de ter mais rigor com as pessoas que cometem crimes. Na sua avaliação a impunidade faz com que os "bandidos sejam detidos pela polícia, mas antes de chegar ao presídio já são liberados".

A área deste Conseg abrange 23 bairros, dentre eles o Filóstro Machado, Primavera, São Jerônimo, Bairro de Lourdes e Tropical, o que para o presidente necessitaria de mais delegados e policiais militares. "Muitos infratores não são presos em flagrante, justamente por isso, quando chega o delegado, o meliante já se evadiu do local", lamenta.

Mesmo diante destas deficiências, Bettoni ressalta que há estatísticas no quartel da polícia militar que indicam que a área do sétimo conselho, não há muitos registros de violência. "Temos trabalhado muito para reduzir os casos. Temos o estigma de região violenta, mas temos que acabar com essa imagem negativa", aposta.

Outra preocupação do Conselho é quanto ao tráfico de drogas, que é intenso nesses bairros. No entanto, ele aponta que este problema é nacional

e de difícil solução. "Noto o empenho da polícia, que efetua prisões, encaminhar os traficantes ao presídio, mas a quadrilha continua na ativa", observa.

ESTRUTURA

José Osvaldo Bettoni cita os problemas estruturais dos bairros Primavera e Pedro Ludovico, que resultam em acidentes de moradores, para dizer que nos bairros de abrangência do sétimo Conseg não há registros parecidos. "Não temos esses problemas, graças a Deus. O que enfrentamos mesmo são ações de bandidos. Quanto à infra-estrutura, que resulta em insegurança, estamos a salvo", destaca.

Todos os problemas dos 23 bairros, de acordo com Bettoni, são apresentados por conselheiros e policiais, que se reúnem mensalmente. Eles definem as ações para o mês seguinte e geralmente entram em contato com a Polícia Militar para tomar as providências necessárias.

Questionado se a polícia tem atendido as necessidades dos moradores, o presidente do Conseg disse que na medida do possível sim. E mais uma vez reclama da legislação, que as vezes branda, gera impunidade. "Os ladrões que entram nas casas e furtam aparelhos de tv, já foram presos não sei quantas vezes", lamenta.

Deslocamento pelos bairros da região do 4º Conseg é complicado, reduzindo a qualidade do patrulhamento e as condições de abordagem; efetivo muito reduzido também atrapalha

Infra-estrutura dificulta ação policial

O tenente Cláudio Fernandes de Souza, que trabalha juntamente com a diretoria do 4º Conselho de Segurança, aponta que a infra-estrutura precária dos bairros localizados nesta região, dificulta a ação dos policiais. Segundo ele, atrapalha o deslocamento, o patrulhamento e a abordagem.

Para facilitar a ação, eles optaram em dividir a área em cinco setores, sendo que os principais bairros são o Jaiara, Adriana Parque, Bandeiras, Progresso e Pririneus. "Certamente a situação de violência e falta de segurança se agravam em decorrência dos problemas estruturais", informa.

Outro desafio apontado pelo tenente é o número reduzido de efetivo. "Aponto esta como a primeira dificuldade que enfrentamos, a área é muito grande, assim como a demanda, e há poucos policiais. Mas, isso é um problema nacional, não apenas local", avalia.

E, como não poderia ser esquecido, o tenente Fernandes destaca as condições eco-

nômicas da população e os crônicos problemas sociais, o que consequentemente resulta em maior índice de violência. Somado a isso, ele aponta a falta de esclarecimento e informação da população, o que muitas vezes facilita a ação dos bandidos.

Para tentar fortalecer a ação da polícia na região norte, o 4º Conseg tem promovido reuniões mensais, em que lideranças de bairros apresentam a Polícia Militar os principais registros e as localidades em que a segurança está precária. "Trabalhamos em cima de estatísticas. Fazemos avaliações sucessivas para resolver os problemas", expõe.

AÇÃO

Embora os presidentes de Conselhos de Segurança destacam o número reduzido de policiais e viaturas, o comandante do 4º Batalhão de Polícia Militar, Alexandre Freitas Elias, enfatiza que houve melhoras, se comparado aos anos anteriores.

De acordo com ele, em entrevista recente ao Jornal do Estado, com o novo pla-

no de segurança, as viaturas passaram a ser locadas. "Agora se uma estraga, ela não vai ser mais encostada no pátio. Enquanto ela é levada até a concessionária, o policial recebe outra para continuar o seu trabalho normalmente", destaca.

Outro fator que dinamizou a ação policial em todos os bairros do município, e o que tem recebido elogios dos presidentes de Conselhos de Segurança é a ativação do Banco de Horas. "Realmente temos deficiência de efetivo, mas certamente ela foi minimizada com a parceria entre o Governo do Estado e Prefeitura. O somatório de forças resultou em um melhor esquema de segurança", aposta.

Ele cita também a 'demarcação da cidade', a criação de 'pontos estratégicos' e do 'cartão programa', em que em certos horários as viaturas da PM ficam presentes em determinadas regiões do município. "As pessoas observam há policiamento e ficam mais seguras, ao mesmo tempo inibe a ação de marginais", afirma.



A PRAÇA Bartolomeu Bueno, na Vila Jaiara, é um bom exemplo do abandono que cria esconderijos para marginais